

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital UNIMED Nova Friburgo, Nova Friburgo,
RJ, Brasil

^d Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^e Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT), São
Gonçalo, RJ, Brasil

Objetivos: Escolha de fórmula off-label que possa ser reproduzida para uso em pacientes com mucosite oral e estabelecer, através de revisão de literatura, uma lista de formulas farmacêuticas de uso magistral para o tratamento de mucosite.

Material e métodos: Realizou-se busca ativa em sites específicos de banco de dados UpToDate, Micromedex, Stablis Data Base e PubMed para todos os estudos publicados em Inglês no período de fevereiro de 2021. Os termos utilizados foram “oral mucositis extemporaneous formulations” AND/OR, oral liquid AND/OR, suspension AND/OR, compounding AND/OR, mucositis therapy AND/OR, treatment of mucositis AND/OR, mucositis agent” out, para comprovar as informações existentes na literatura nacional e internacional a respeito da estabilidade após o preparo da formulação. **Resultados:** 35 fórmulas foram encontradas para uso no tratamento da mucosite. Benzidamina; Borato de sódio, lidocaína e mel rosado; Clobetasol e nistatina; Clorexidina, lidocaína e nistatina; Difenidramina, lidocaína, misoprostol e triamcinolona; Hidrocortisona 1 mg/mL, tetraciclina 25 mg/mL e nistatina 25.000 unidades/mL colutorio; Lidocaína composta suspensão bucal; Lidocaína viscosa 2% gel; Misoprostol 0,0024% e lidocaína 1% colutorio; Nistatina 100.000 unidades/mL e lidocaína 2% colutorio; Tetraciclina 2,5%, dexametasona 0,1%, clorfeniramina 0,2% e sucralfato 2% colutorio; Tetraciclina 1,25%, difenidramina 0,125% e nistatina 20.000 unidades/mL enxaguatório bucal; Triamcinolona 0,1% gel adesivo oral; Triamcinolona 0,5% e lidocaína 1% gel adesivo oral; Nistatina suspensão oral, bicarbonato de sódio, complexo B solução oral e soro fisiológico; Lidocaína 200 mg/mL, nistatina suspensão, neomicina solução 25 mg/mL, metilcelulose 1%. Mepivacaína 1%, Hidrocortisona, Gentamicina, nistatina, bicarbonato de sódio; Clorexidina, lidocaína, nistatina e água; Difenidramina 2,5 mg/mL, nistatina, bicarbonato de sódio e água; Sucralfato 20 g, nistatina 2 milhões de unidades e metilcelulose 1%; Lidocaína 2% e difenidramina 2,5 mg/mL; Lidocaína 5% e carbomelese 2%; Difenidramina, misoprostol, glicerol, lidocaína, metilose, menta e água; Difenidramina 0,25 g, lidocaína 2 g, h hidróxido de alumínio e água; Clorexidina 0,12%, lidocaína 1%, nistatina 100.000 unidades e água; Lidocaína, nistatina, sorbitol 70% e água. **Discussão:** Mucosites são inflamações da mucosa da boca, que podem provocar ulcerações, desconforto e dor forte. A maioria dos quimioterápicos pode causar mucosite, e os que mais podem ocasionar esse efeito colateral são: capecitabina, 5-FU, doxorubicina, docetaxel, paclitaxel. **Conclusão:** Os pacientes usam estas fórmulas preparadas a partir de apresentações farmacêuticas disponíveis no Serviço de Farmácia e/ou a partir de ampolas, comprimidos ou cápsulas e nossa experiência com o preparo e a administração destas formulações extemporâneas, comprova que temos obtido resultados similares a outros hospitais nacionais e

internacionais, cujos dados foram publicados na literatura médica. **Palavras-chave:** Hematologia; Boas práticas de manipulação de medicamentos; Uso off-label; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.801>

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADO AO PACIENTE EM QUIMIOTERAPIA



GB Souza ^a, KTM Demartini ^b, L Santos ^b,
CTD Neves ^b, JWG Costa ^b, NF Paes ^b,
MS Borges ^c, LF Melo-Neto ^d, F Giordani ^b,
MM Salles ^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: Fornecer orientação farmacêutica e traçar estratégias educacionais para pacientes em quimioterapia infusional, atendidos no ambulatório de oncologia de um hospital universitário. **Material e métodos:** Estudo descritivo, prospectivo, quali-quantitativo, desenvolvido no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário, entre setembro a dezembro de 2020, realizado em três etapas de atendimento farmacêutico. No primeiro atendimento foram coletados dados socioeconômicos e clínicos, hábitos de vida e avaliação farmacoterapêutica. O segundo momento consistiu no levantamento dos efeitos adversos gerados pela quimioterapia, além das orientações através de materiais educativos. Na última etapa foi avaliado o conhecimento sobre o uso de medicamentos. Os dados foram compilados em planilhas do Microsoft Excel e análise descritiva realizada com auxílio do programa R. **Resultados:** Até o momento 29 pacientes foram avaliados, sendo o diagnóstico mais frequente o câncer de mama, seguido de pulmão e cólon. O protocolo de quimioterapia em destaque foi a combinação de Carboplatina+Paclitaxel (14%). Foram relatados 82 sintomas distintos pós-quimioterapia, sendo 64% percebidos na 1ª semana. Destes, 41% são sintomas relacionados ao trato gastrointestinal. Foi ofertado um total de 91 orientações farmacêuticas, sendo 59% direcionadas aos pacientes, 23,5% aos cuidadores e 17,5% à equipe multiprofissional. Quanto aos tipos, 25% foram relacionadas com a gestão de medicamentos de suporte, sendo o guia de orientação de medicamentos domiciliares o material informativo mais entregue (29%). O teste de compreensão da prescrição classificou 88% dos pacientes com escore suficiente. **Discussão:** A educação em saúde é ferramenta útil para minimizar o uso irracional de medicamentos. O profissional farmacêutico é habilitado para atuar na educação em saúde direcionada ao uso de medicamento, especialmente na oncologia, uma vez que a terapia antineoplásica é complexa e com alta toxicidade. **Conclusão:** Através da orientação farmacêutica e das estratégias educacionais aplicadas aos pacientes

obtiveram maior compreensão da sua terapia, além de perceberem a importância do autocuidado e do empoderamento quanto ao uso dos seus medicamentos, minimizando os riscos à saúde e melhorando sua segurança. **Palavras-chave:** Educação em Saúde; Orientação de Medicamentos; Cuidados Farmacêuticos e Quimioterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.802>

PANDEMIA DO COVID-19 OPORTUNIDADE PARA O ENSINO DE HEMOTERAPIA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

AL Murari

Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

O objetivo é relatar a experiência da criação da disciplina complementar de graduação “Banco de Sangue” em um curso de Graduação em Farmácia durante a pandemia do COVID-19 e fornecer pistas para novas iniciativas de ensino-aprendizagem na área de Hemoterapia. O Conselho Federal de Farmácia regulamenta as atribuições e competências do farmacêutico em serviços de hemoterapia e/ou bancos de sangue, porém muitos cursos de graduação não possuem em seu currículo uma disciplina específica sobre essa temática. Esta era a situação do curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS, Brasil), fundado no ano 1932, com atual currículo de 2014 em que a evolução da hemoterapia sempre foi um tema abordado em uma das unidades (Banco de Sangue) da disciplina obrigatória de Hematologia Clínica. Com a pandemia do COVID-19, durante o ano de 2020 o ensino dessa disciplina passou a ser realizado de forma remota, enquanto que as aulas práticas ficaram suspensas. Com a necessidade de manter o vínculo dos discentes durante a pandemia o docente de Hematologia Clínica organizou um ciclo de palestras no início de 2021. Sendo que em duas palestras os temas foram “A atuação do Farmacêutico na Hemoterapia” e “Rotinas de Banco de Sangue”, após ao término das palestras os acadêmicos demonstram muito interesse sobre a temática da Hemoterapia. Assim, o curso de graduação resolveu ofertar uma disciplina complementar no primeiro semestre de 2021. Com carga horária de 30 horas e o conteúdo programático da disciplina englobando: a hemoterapia no Brasil, o ciclo produtivo do sangue, imuno-hematologia, sorologia, agência transfusional, reações adversas à transfusão de sangue, controle de qualidade e garantia da qualidade em hemoterapia. Inicialmente foi ofertada uma turma, mas com ocorreu lista de espera de acadêmicos interessados foi necessária a abertura de segunda turma para atendimento da demanda. As aulas estão sendo realizadas através de plataforma virtual de aprendizagem (MOODLE/UFSM), com atividades síncronas semanais. Atividades complementares são realizadas utilizando aplicativo de mensagens (Whatsapp). A docente que ministra a disciplina é farmacêutica e tem 16 anos de experiência em diversos setores do Serviço de Hemoterapia da Instituição. Duas acadêmicas que estão cursando a disciplina começaram a

desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso com temas relacionados a disciplina. A utilização do aplicativo de mensagens tem permitido o acompanhamento e a discussão de temas relacionados a hemoterapia e a pandemia do COVID-19, como por exemplo, a inaptidão temporária de doadores de sangue que realizam a vacina para o coronavírus a medida que novas vacinas foram disponibilizadas no Brasil. A coordenação do curso já aprovou a oferta da disciplina para o segundo semestre de 2021. A oferta do tema, na condição de disciplina, demonstrou responder a necessidade de garantir vínculo dos acadêmicos e contribui para o andamento do curso, pois permite adiantar a carga de disciplinas complementares. Além disso, fornece melhores subsídios para os futuros farmacêuticos atuarem na área de hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.803>

PHARMACEUTICAL VIGILANCE AND EDUCATION: THE FIRST 6 MONTHS OF A NEW ANTICOAGULANT AT A BRAZILIAN PUBLIC CANCER INSTITUTE

C Rothschild, AH Sabanai, AAD Santos, CO Sousa, RS Siqueira, TRVF Neves, AAGS Brandão, MDPE Diz, J Pereira, V Rocha

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil

Introduction: Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP-HCFMUSP) is a public university oncological hospital, with currently 43 thousand active patients. As an exception in Brazil, it delivers anticoagulants to outpatients to assure the continuation of treatment after hospital discharge. Anticoagulants are considered high vigilance medicines due to their potential to significantly jeopardize patients' health if misused. They are specially identified and stored to differentiate them from other products, exhibit a special alert when prescribed and are delivered to patients with a folder containing information on them. In October 2018, a recommendation on the treatment of venous thromboembolism in cancer patients was launched at ICESP-HCFMUSP aiming to optimize local resources, improve the anticoagulation management, overcome the irregular supply of enoxaparin and reduce the burden of parenteral anticoagulation whenever possible. It's available at the intranet. Concomitantly, rivaroxaban became available and a 6-month period of dedicated pharmaceutical vigilance was started. **Aim:** This report aims to show the relevance of pharmaceutical vigilance, how it can be carried out and its contribution to refine the management of a new anticoagulant. **Materials and methods:** 48 pharmacists and 2 hematologists (Thrombosis and Hemostasis team) handled the pharmaceutical vigilance process from October 2018 to April 2019. All professionals were retrained on the recommendation regarding the eligibility and exclusion criteria for prescribing rivaroxaban, its dosage, interactions and management details. The process comprised: evaluation of inpatients and outpatients rivaroxaban prescriptions,

